

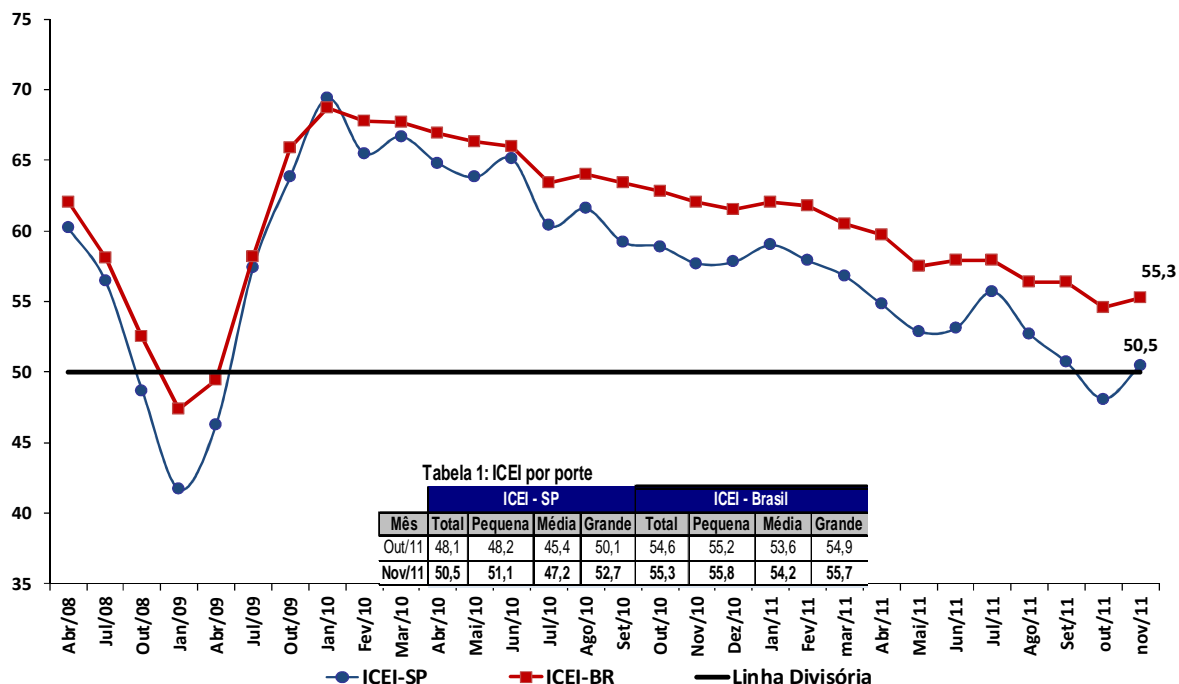
ICEI de São Paulo apresenta ligeira recuperação e volta ao patamar dos 50 pontos

Novembro/2011

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) registrou 50,5 pontos em Novembro/11, resultado 2,4 pontos acima do computado em Outubro/11(48,1 pontos), apresentando uma ligeira recuperação. Na abertura por porte industrial, as pequenas indústrias foram as que mais contribuíram para a recuperação do indicador, entre outubro e novembro a variação foi de 2,9 pontos (48,2 para 51,1 pontos). As grandes indústrias também apresentaram aumento, registrando em novembro 52,7 pontos (variação de 2,6 pontos). As médias indústrias foram as que apresentaram menor crescimento, passando de 45,4 pontos em outubro/11 para 47,2 pontos em novembro/11. Com a recuperação, o ICEI geral se situou praticamente nos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista volta a ficar confiante com a situação de sua atividade produtiva, embora esta confiança ainda esteja frágil.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, ampliou em 0,7 pontos, ao passar de 54,6 para 55,8 pontos em novembro de 2011. Indicando que a confiança do empresário brasileiro se manteve estável no mês.

ICEI - São Paulo



Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** teve aumento de 2,2 pontos, passando de 41,5 para 43,7 pontos em novembro/11. Desagregando pelos portes industriais, as grandes indústrias foram as principais responsáveis pelo crescimento geral do indicador, ao ampliar em 4,8 pontos, passando de 42,7 para 47,5 pontos em novembro de 2011. As pequenas indústrias tiveram aumento de 2,1 pontos (de 40,4 para 43,7 pontos) e as médias, por sua vez, foi o único porte a indicar queda, ao passar de 40,9 pontos em outubro para 39,8 pontos em novembro.

O indicador de **condições da economia brasileira** também apresentou recuperação (1,6 pontos), indo de 38,3 pontos em outubro de 2011 para 39,9 pontos em novembro. Com relação aos portes, todas apresentaram aumento, mas mantiveram bem abaixo dos 50 pontos, indicando que os industriais paulistas estão bastante insatisfeitos com a situação da economia brasileira. As pequenas indústrias tiveram crescimento de 2,4 pontos (de 36,6 para 39,0 pontos), as médias aumentaram em apenas 0,5 ponto e, por fim, as grandes indústrias ampliaram em 1,9 pontos, alcançando a marca de 42,5 pontos em novembro de 2011.

O índice de **condições da empresa** cresceu em 2,5 pontos entre outubro e novembro, saindo de 43,1 para 45,6 pontos. As grandes indústrias lideraram com o maior aumento (6,2 pontos), saindo de 43,8 para 50,0 pontos. Seguida pelas pequenas indústrias com elevação de 1,8 pontos (de 42,6 para 44,4 pontos). As médias, novamente, foi o único porte que recuou em 1,9 pontos (de 42,8 para 40,9 pontos) entre setembro e outubro de 2011.

ICEI – São Paulo: Condições Atuais e Expectativas

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Out/11	41,5	40,4	40,9	42,7	38,3	36,6	36,8	40,6	43,1	42,6	42,8	43,8
Nov/11	43,7	42,5	39,8	47,5	39,9	39,0	37,3	42,5	45,6	44,4	40,9	50,0

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Out/11	51,5	52,2	47,7	53,8	46,3	47,6	42,1	48,7	53,9	54,3	50,8	55,9
Nov/11	53,9	55,3	50,7	55,3	50,2	50,9	47,4	51,9	56,1	57,7	52,4	57,7

Fonte: Fiesp/CNI

Entre outubro e novembro de 2011, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** ampliou em 2,4 pontos, ao passar de 51,5 para 53,9 pontos. Este comportamento foi puxado em especial pelas pequenas e médias indústrias que cresceram, respectivamente, em 3,1 e 3,0 pontos em suas avaliações das expectativas. As grandes indústrias também melhoraram suas expectativas, ao ampliarem em 1,5 pontos, alcançando a marca de 55,3 pontos.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses os industriais reverteram à trajetória de queda e estão otimistas neste mês de novembro, o indicador ampliou em 3,9 pontos, ao passar de 46,3 para 50,2 pontos. A maior recuperação ficou por conta das médias indústrias (5,3 pontos), ao passar de 42,1 pontos para 47,4. O mesmo comportamento é observado para as pequenas e grandes indústrias, que tiveram aumento de 3,3 e 3,2 pontos, respectivamente.

As **expectativas dos industriais para as empresas** nos próximos seis meses também mostraram ampliação na mesma base de comparação, ao passar de 53,9 para 56,1 pontos. Mais uma vez todos os portes apresentaram aumento, sendo que o crescimento principal foi a das pequenas indústrias de 3,4 pontos, seguida pelas grandes e médias indústrias que também apresentaram ampliação, respectivamente, de 1,8 e 1,6 pontos, no mesmo período de análise.

O ICEI – São Paulo apresenta tendência de queda desde o início do presente ano, e chegou a ficar abaixo dos 50 pontos no mês de outubro, o que não ocorria desde abril de 2009, no entanto, este mês ocorreu uma ligeira recuperação do indicador, que situou-se praticamente em cima da linha divisória (50,5 pontos), revelando que os industriais paulistas, apesar de ainda temerosos, estão um pouco mais confiantes com relação às condições e melhoraram as expectativas para os próximos meses.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.